

141

AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFRGS: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA DE JUSTIÇA SOCIAL, REDISTRIBUIÇÃO DE SABERES E CONVIVÊNCIA ENTRE AS DIFERENÇAS. *Junara Nascentes Ferreira, Tatiana do Prado Rodrigues, Celinha Monteiro, Gabriela Silioni, Mateus Santos da Silva, Luanda Rejane Sito, Ruth Francini Ramos Sabat (orient.)*

(UFRGS).

Ações Afirmativas na UFRGS: o processo de implementação sob uma O Brasil, através da discussão levantada pelo movimento negro e dos compromissos assumidos pelo Estado durante a III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, em Durban, África do Sul – 2001 , iniciou a concretização de políticas públicas de caráter anti-racismo. Neste contexto, intensificam-se os debates sobre a implementação de ações afirmativas de cunho racial, principalmente nas instituições públicas de ensino superior. Assim, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul fortalece o debate, a partir da reivindicação histórica dos movimentos sociais, materializando o processo de elaboração e adoção de um programa de ações afirmativas. Neste sentido, este trabalho objetiva analisar o processo de implementação deste programa na UFRGS através do método de observação participante junto ao conselho universitário, a comunidade acadêmica da instituição e a sociedade em geral. Por meio desta observação consideramos que o processo de implementação de ações afirmativas, não fugindo das características das outras universidades, marcou-se por uma negação e/ou conflito sobre a questão racial. Apesar desta omissão sobre a questão racial, que é fundante intervir focalmente, acreditamos que a UFRGS, adotando tais políticas, possibilitará uma redistribuição do conhecimento entre os segmentos sociais discriminados ao mesmo tempo em que diversificará sua produção acadêmica, em diálogo com a sociedade, caminhando para a justiça social.